

Psicologia Política e Ruralidades

Political Psychology and Ruralities

Psicología Política y Ruralidades

Psychologie Politique et Ruralités

Domenico Uhng Hur – UFG – Brasil

Marcelo Gustavo Aguilar Calegare – UFAM – Brasil

Editores Convidados

A REVISTA PSICOLOGIA POLÍTICA tem a satisfação de apresentar o número temático “*Psicologia Política e Ruralidades*”, organizado em parceria com a Associação Ibero-Latinoamericana de Psicologia Política (AILPP). A temática das ruralidades sempre foi uma problemática que margeou os estudos da Psicologia Política na América Latina¹, mas que não teve seu destaque merecido. Citamos como exemplo o projeto original do livro, referência de nossa área no continente, *Psicologia Política Latinoamericana* (Montero, 1987). Esta obra coletiva almejava ter, como um de seus capítulos, a discussão sobre o comportamento político do campesinato. Infelizmente tal capítulo não foi inserido, provavelmente pela prevalência dos estudos psicopolíticos na esfera urbana e não na rural. Consideramos assim que este número temático tenha como uma de suas funções suprir essa lacuna histórica, mesmo que tardiamente.

Mesmo relegado à margem, os estudos psicológicos sobre as ruralidades não são novos. Landini (2015b) cita obras clássicas que são pilares do campo, como as de James (1925) e de Fromm e Maccoby (1973). Também menciona trabalhos bastante recentes, de 2009 para cá, reivindicando a constituição de um campo de estudos interdisciplinares, intitulado de “*Psicologia Rural*”, que inclusive já teve a realização de dois congressos latino-americanos. Assim, a Psicologia Rural não é uma subdisciplina da Psicologia, Psicologia Social, Psicologia Política ou qualquer outra ciência psi. Trata-se de um campo de convergência e de interesse que articula temáticas rurais e psicossociais. Em suma e como definição, a Psicologia Rural tem

Editorial-Convidados

¹ Infelizmente a temática das ruralidades é praticamente ausente da Psicologia Política do hemisfério norte do planeta, principalmente pela norte-americana, tal como se constata sua ausência em livros recentes da área, como de Jost & Sidanius (2004), Monroe (2002), Houghton (2009) e Cottam e col. (2010).

sido o rótulo para designar um campo de problemas que articula as ciências psicológicas e ruralidades. Seguindo um desenvolvimento diferente dos países anglo-saxões, na América Latina a característica desse campo interdisciplinar tem sido sua perspectiva social com enfoque comunitário, com preocupações voltadas às populações mais desfavorecidas e oriundas de contextos rurais deste continente (Gonçalves, Landini, Leite, Calegare & Monteiro, 2016).

Na Psicologia Política brasileira e latino-americana também há um amplo leque de investigações que trabalham com a temática das ruralidades. Como exemplo, realizamos um pequeno recorte e citamos algumas teses de doutorado e dissertações de mestrado orientadas por um dos principais protagonistas e difusores da Psicologia Política no Brasil, o Prof. Dr. Salvador Sandoval, coordenador e fundador do Núcleo de Psicologia Política e Movimentos Sociais da PUCSP. Grande parte desta produção que articula Psicologia Política e ruralidades refere-se a diferentes dimensões do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), um movimento social singular brasileiro que atua nas lutas pelo direito à terra e contra os latifúndios, enormes propriedades características da injustiça social que marca a realidade latino-americana. Andrade (1988), Tarelho (1998), Soares (2002) e Reck (2005) analisam a formação da consciência política em participantes do MST de assentamentos de diferentes regiões do país. Lara Jr. (2005) discute o fenômeno da mística, que articula religião e política, como produtor de um sentimento de coletividade no movimento social, enquanto Oliveira (2011) aborda a formação educacional de jovens no MST. Também relacionado ao MST, Gomes (2002) investiga a consciência política nos técnicos agrônomos do Instituto de Terras do Estado de São Paulo que atendem famílias acampadas e assentadas. No que se refere às questões gerais das ruralidades, citamos as pesquisas de Attab (1990) sobre representações da escola na zona rural, de Mortara (1989), que analisa a consciência social de moradores num bairro rural e de Costa (2011), que trabalha com jovens do movimento de pequenos agricultores. Sandoval também orientou estudo sobre comunidades ribeirinhas, tal como o de Spinola (1997), que versa sobre a organização de ribeirinhos no cuidado do seu ambiente e do peixe. Vale ressaltar também a pesquisa de Salotti (1982) que discute os efeitos do capitalismo na agricultura, antevendo o que veio a se tornar o agronegócio. Além dessa produção diretamente ligada às ruralidades, também há estudos relacionados à intervenção comunitária, meio ambiente e educação ambiental.

Na própria REVISTA PSICOLOGIA POLÍTICA também tivemos a publicação de alguns artigos sobre a temática das populações rurais. Grande parte desses estudos aborda diferentes dimensões do MST. Silva (2003) analisa estudos psicossociais realizados sobre o MST até a data em questão. Domingues (2004) investiga a luta pela terra pelo MST a partir do enfoque teórico psicanalítico. Lacerda Jr. e Guzzo (2006) estudam a consciência política de um militante do MST a partir de sua história de vida, Lara Jr. (2007) analisa a supracitada mística no MST e Groff, Maheirie & Prim (2009) discutem as experiências de coletivização num assentamento do MST. A luta pela terra não é apenas restrita ao MST, tal como Rosa, Garcia & Leal (2007) nos mostram ao debater a luta pela demarcação da terra por populações indígenas.

A questão das populações rurais da floresta amazônica também foi abordada, com Pessoa (2005) que analisa os efeitos do processo de invasão e colonização da Amazônia Sul-ocidental. E Calegare (2014), que discute as mudanças identitárias ocorridas no interior de uma comunidade ribeirinha, na qual sua população optou por tornar-se indígena, como estratégias para ter acesso a bens e serviços sociais. Outro estudo sobre comunidade ribeirinha também é

realizado por Alves e Justo (2011), que discutem as narrativas de uma população ribeirinha que foi desalojada devido à construção de uma hidroelétrica no Mato Grosso do Sul.

Por esta recapitulação, podemos perceber que as temáticas relacionadas às ruralidades têm sido estudadas pela Psicologia Política brasileira há um tempo. Dessa feita, mesmo que se tenha nomeado um novo campo interdisciplinar chamado Psicologia Rural, está claro que o interesse pela articulação de problemas rurais pela ótica psicológica tem plena articulação com a Psicologia Política brasileira e latino-americana. Prova disso é que nestas décadas do novo milênio, temos muitas publicações relevantes no campo das ciências psi e ruralidades elaborados por distintos grupos de pesquisa. Na Argentina foi publicada a ótima coletânea *Hacia una Psicología rural latinoamericana* (Landini, 2015a) e no Brasil citamos os livros produzidos por professores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), *Psicologia e contextos rurais* (Leite & Dimenstein, 2013), *Condições de vida e saúde mental em contextos rurais* (Dimenstein, Leite, Macedo & Dantas, 2016), e da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) *Nos interiores da Amazônia: leituras psicossociais* (Calegare & Híguchi, 2016).

Como expressão do crescimento da produção que articula ‘Psicologia Política e Ruralidades’, este número temático busca apresentar artigos de pesquisadores de diferentes países da América Latina que versam sobre o tema. Grande parte dos trabalhos aqui publicados foram originalmente apresentados no II Congresso Latinoamericano de Psicologia Rural, realizado em outubro de 2016 na cidade de Seropédica, Rio de Janeiro. Constata-se nesses trabalhos o caráter multidisciplinar da Psicologia Política latino-americana, um campo que se define mais pelo entrecruzamento de diferentes disciplinas de saber e referenciais teóricos (Silva & Corrêa, 2015), ao invés de ter uma totalidade e identidade única.

Participam oito artigos de pesquisadores de Psicologia e ruralidades de diferentes países da América Latina: Brasil, Colômbia, Cuba, Argentina, Chile e Uruguai. O artigo *Humilhação social e contextos rurais: discussões a partir de pesquisas em três comunidades rurais* de Saulo Luders Fernandes (Universidade Federal de Alagoas, UFAL), Denise Zakabi (Universidade de São Paulo, USP) e Marcelo Gustavo Aguiar Calegare (Universidade Federal do Amazonas, UFAM) aborda as distintas dimensões psicossociais da humilhação social em três coletividades rurais distintas: quilombolas de uma comunidade do agreste de Alagoas, jovens residentes num assentamento na costa litorânea do Ceará e uma comunidade ribeirinha do Amazonas, buscando similaridades e diferenças nessas experiências.

Ana Silvia Ariza de Souza e Bader Burihan Sawaia, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), em *A saúde como Potência de Ação: uma análise do coletivo e de Comuna do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST)*, a partir de pesquisa-ação participante e realização de entrevistas com 49 militantes, discutem a saúde num assentamento do MST, articulando a participação política e coletiva como agenciamentos de potência que fomentam os próprios processos de saúde.

No artigo *Disyuntivas Ambientales y Políticas de los Campesinos Paperos del Páramo De Cortadera en Boyacá-Colombia*, José Roberto Álvarez Múnica e Juan Carlos Barreto Piña, da Universidad Pontificia Bolivariana (UPB – Medellín/Colômbia) investigam, a partir da metodologia etnográfica, as práticas e posicionamentos políticos de camponeses que se referem ao cultivo de batata e a sua relação com o ambiente na região de Cortadera na Colômbia.

Haydelín Rosa Rodríguez Chávez, do Instituto de Investigações Agropecuárias “Jorge Dimitrov” (Cuba) e da Universidade de Cuenca de Plata (UCP, Argentina), e Fernando Landini

(UCP, Argentina), em *Experiencias y Buenas Prácticas de Equidad de Género en el Programa de Innovación Agropecuaria Local en la Provincia de Granma, Cuba*, discutem os efeitos de um programa de inovação rural que, a partir de oficinas de sensibilização, fomenta práticas de equidade de gênero em Cuba. Trazem assim uma importante reflexão sobre a mulher no campo rural.

O artigo *Fortalecimiento Institucional de Procesos Asociativos Rurales en Uruguay. Modelos de Desarrollo, Grupalidad y Organizaciones del Trabajo*, de Daniel González Fajardo, da Universidade da República (Uruguai), aborda os Projetos de Fortalecimento Institucional (PFI) no Uruguai, que são práticas que objetivam a intensificação dos processos associativos entre pequenos agricultores no país. Sua análise é realizada através dos conceitos de território, grupalidade e organizacional.

O ensaio *Una aproximación al Concepto Comunidad Rural en Psicología Comunitaria* de Cristian Zamora Astudillo & Álvaro Castillo Muñoz, da Universidade de Playa Ancha (Chile), busca discutir o conceito de comunidade rural na Psicologia Comunitária e nos estudos rurais, privilegiando as posições de deslocamento, território e redes sociais.

Em *Crianças do Campo: da invisibilidade ao reconhecimento como sujeito de direito*, de Adelaide Alves Dias, Maria do Carmo de Moura Silva Soares e Maria Roberta de Alencar Oliveira, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), realiza-se uma reflexão teórico-conceitual sobre a infância (no campo) numa perspectiva interculturalista crítica. As autoras salientam o processo de dupla subalternização das crianças do campo à luz do multiculturalismo intercultural.

Para fechar o número temático o artigo *A Dupla Consciência Latino-americana: Contribuições para uma Psicologia Descolonizada* de Bruno Simões Gonçalves (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro) discute as matrizes do pensamento do colonizado na América Latina que acomete as minorias sociais e as populações rurais. Apresenta a noção da dupla consciência latino-americana, resultado do entrelaçamento da colonialidade do poder com uma mestiçagem crítica. Consideramos que a reflexão que empreende influenciará na constituição de uma Psicologia descolonizada não apenas no campo rural, mas também nas diversas territorialidades.

Por fim, agradecemos não apenas aos autores, como também aos pareceristas *ad hoc* dos artigos, pesquisadores e professores de distintos países da América Latina que contribuíram na avaliação e aprimoramento dos artigos. Esperamos que este número temático seja um convite aos leitores da REVISTA PSICOLOGIA POLÍTICA para adentrarem nesse campo e futuramente contribuírem com novas pesquisas e elaborações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, Andreia Duarte., & Justo, José Sterza. (2011). Histórias de pescadores: estudo com ribeirinhos desalojados por uma hidrelétrica. *Revista Psicologia Política*, 11(22), 309-328. Acessado em: 22 de setembro de 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2011000200009&lng=pt&tlng=pt>.
- Andrade, Marcia Regina de. (1998). *A Formação da Consciência Política dos jovens no Contexto dos Assentamentos Rurais do Movimento Sem Terra*. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas
- Attab, Jesus José. (1990). *O mundo da escola rural nas representações sociais de seus egressos: Um estudo de caso em Potirendaba, São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Filosofia e História da Educação Brasileira – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Calegare, Marcelo Gustavo Aguilar. (2014). Estratégias de mudança identitária para acesso a bens e serviços sociais na Amazônia. *Revista Psicologia Política*, 14(29), 151-169. Acessado em: 22 de setembro de 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2014000100011&lng=pt&tlng=pt>.
- Calegare, Marcelo Gustavo Aguilar., & Higuchi, Maria Inês G. (Orgs.). (2016). *Nos interiores da Amazônia: leituras psicossociais*. Curitiba: CRV.
- Costa, Maria Cândida de Oliveira. (2011). *Integrando e capacitando a juventude rural no Brasil: o caso dos jovens do Movimento dos Pequenos Agricultores do Estado do Espírito Santo (MPA-ES)*. Tese de Doutorado em Educação – Universidade Estadual de Campinas.
- Cottam, Martha L., Dietz-Uhler, Beth., Mastors, Elena., & Preston, Thomas. (2010). *Introduction to Political Psychology*. New York: Psychology Press.
- Dimenstein, Magda., Leite, Jäder Ferreira., Macedo, João Paulo., & Dantas, Cândida. (Orgs.). (2016). *Condições de vida e saúde mental em contextos rurais*. São Paulo: Intermeios; Brasília: CNPq; Natal: UFRN; Teresina: UFPI, FAPEPI.
- Domingues, Eliane. (2004). A luta pela terra e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST): contribuições da psicanálise. *Revista Psicologia Política*, 4(8).
- Fromm, Erich., & Maccoby, Michael. (1973). *Sociopsicanálisis del campesino mexicano: Estudio de la economía y la Psicología de una comunidad rural*. México: Fondo de Cultura Económica.
- Gomes, Maria Judith. (2002). *A Consciência Política dos Técnicos Agrônomos do Instituto de Terras do Estado de São Paulo que Atendem as Famílias Agrícolas dos Assentamentos do MST no Estado de São Paulo*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Gonçalves, Bruno Simões., Landini, Fernando., Leite, Jäder., Calegare, Marcelo Gustavo A., & Monteiro, Rosa Cristina. (2016). Construyendo un abordaje psicosocial de la ruralidad desde América Latina: contribuciones desde el 2do Congreso Latinoamericano de Psicología Rural [Editorial]. *Revista de Educação Técnica e Tecnológica em Ciências Agrícolas*, 7(12), 6-16.
- Groff, Apoliana., Maheirie, Kátia., & Prim, Lorena. (2009). A experiência de coletivização em um assentamento de reforma agrária do MST. *Revista Psicologia Política*, 9(17), 113-128. Acessado em: 22 de setembro de 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2009000100008&lng=pt&tlng=pt>.

- Houghton, David Patrick. (2009). *Political Psychology: situations, individuals and cases*. (2ª ed). New York: Routledge.
- Jost, John T., & Sidanius, Jim. (Eds). (2004). *Political Psychology*. New York: Psychology Press.
- Lacerda Júnior, Fernando., & Guzzo, Raquel Souza Lobo. (2006). MST e Consciência de Classe: Estudo a partir da trajetória de vida de um Militante. *Revista Psicologia Política*, 6(12).
- Landini, Fernando. (Org.). (2015a). *Hacia una psicología rural latinoamericana*. Buenos Aires: CLACSO.
- Landini, Fernando. (2015b). La noción de Psicología rural y sus desafíos en el contexto latinoamericano. Em Fernando Landini. (Org.), *Hacia una psicología rural latinoamericana*. Buenos Aires: CLACSO.
- Lara Junior, Nadir. (2005). *A Mística no Cotidiano do MST: A Interface entre a Religiosidade Popular e a Política*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Lara Jr., Nadir. (2007). Análise psicopolítica da mística do MST: a formação da ideologia político-religiosa. *Revista Psicologia Política*, 7(13).
- Leite, Jäder Ferreira., & Dimenstein, Magda. (Orgs.). (2013). *Psicologia e contextos rurais*. Natal: EDUFRN.
- Monroe, Kristen R. (Ed.) (2002). *Political Psychology*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates Inc.
- Montero, Maritza. (Ed.). (1987). *Psicología Política Latinoamericana*. Caracas: Panapo.
- Mortara, Patricia Maria Galvão Cintra. (1989). *Consciência social de uma população rural: O estudo do caso do Bairro do Pantaleão, Amparo, SP*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.
- Oliveira, Edlene Santos. (2011). *Formação Educacional dos Jovens nos Assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra: O Caso de Vitoria da Conquista Bahia*. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Pessoa, Enock S. (2005). Povos indígenas e o sistema colonizador na Amazônia sul-ocidental. *Revista Psicologia Política*, 5(9), 211-238.
- Rabinovich, Elaine Pedreira., & Bastos, Ana Cecília Sousa. (2007). O Carmo ou porque um Quilombo não quer ser um Quilombo. *Revista Psicologia Política*, 7(14). Acessado em: 22 de setembro de 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2007000200010&lng=pt&tlng=pt>.
- Reck, Jair. (2005). *A Consciência Política dos cooperados do MST: o caso da COOPAC – Campo Verde MT*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Rosa, Edinete Maria., Garcia, Maria Lúcia Teixeira., & Leal, Fabíola Xavier. (2007). Derrubam-se as casas: A (des)construção da questão indígena no cenário da política social. *Revista Psicologia Política*, 7(14). Acessado em: 22 de setembro de 2017, de: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2007000200009&lng=pt&tlng=pt>.

- Salotti, Maria Regina Ribeiro. (1982). *A penetração do capitalismo na agricultura: Um estudo de caso das alterações em relações de produção e nas representações sociais dos trabalhadores rurais*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Silva, Alessandro Soares da. (2002). *Acampados no Carlos Marigueta: Um estudo sobre a formação da consciência política entre famílias do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra no Pontal do Paranapanema-SP*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Silva, Alessandro Soares da. (2003). Consciência Política, Identidade Coletiva, Família e MST nos Estudos Psicossociais. *Revista Psicologia Política*, 3(5), 55-88.
- Silva, Alessandro Soares da., & Corrêa, Felipe. (2015). *No interstício das disciplinaridades: a Psicologia Política*. Curitiba: Prismas.
- Spinola, Henriqueta Barbosa. (1997). *O ribeirinho: ontem e hoje na defesa do peixe no Amazonas*. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual de Campinas, São Paulo.
- Tarelho, Luiz Carlos. (1988). *Participantes de Movimentos Sem Terra e Formação da Consciência Crítica*. Dissertação de Mestrado em Psicologia Social – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.
- Williams, James M. (1925). *Our rural heritage: the social psychology of rural development*. Nova York: Alfred A Knopf.